

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

23



1302201011=22232425
26272829303132333435
MHNIN AEIΔE ΘEA ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

análise. É nisso (na metodologia) que o estudo de Edmonds é exemplar, independentemente de concordarmos ou não com as conclusões a que chega.

A uma bibliografia extensa e actualizada juntam-se índices temáticos e de passos citados, que valorizam em muito o livro em análise.

Trata-se de um estudo polémico, naturalmente, até pela natureza do discurso assumida pelo A. Mas é um trabalho indiscutivelmente bem documentado, apresentando aos seus leitores as ferramentas para a concordância ou o seu contrário. Teria sido interessante encontrar um capítulo autónomo em que se fizesse a comparação específica com outras religiões de mistérios da Antiguidade, designadamente o cristianismo, que, contudo, se vai insinuando ao longo do livro. Mas é claro que essa seria matéria para outra publicação. Aguardamo-la.

Nuno Simões Rodrigues

FIONA HOBDEN, *The Symposion in Ancient Greek Society and Thought*, Cambridge: Cambridge University Press, 2013, 299 pp. ISBN 978-1-107-02666-7 (£60.00, US\$99.00)

Lançado no ano de 2013, este estudo de Fiona Hobden vem debruçar-se na análise da temática simposíaca. O *symposion* é uma temática que tem vindo a despertar um crescente interesse entre os classicistas em geral, quer pela sua complexidade, quer pelas múltiplas vias disponíveis para a sua análise. Mais do que um mero momento de partilha comunitária de bebida, o *symposion* era um espaço para as elites puderem consolidar e reforçar interesses políticos e sociais à margem de uma comunidade maior (p. 1).

Hobden diz-nos que a marca dos ritos simposíacos nos dias de hoje é visível especialmente nas manifestações artísticas do próprio tema que sobreviveram até à actualidade, nomeadamente na literatura e nas artes plásticas. Contudo, a Autora questiona a objectividade dessas mesmas representações, afirmando que estas podiam ser apenas uma parte da narrativa destinada a um certo tipo de público. Tal permite-nos concluir que estas representações são apenas conceptualizações de cariz abstracto que nos dão a sua visão sobre o tema, através de uma forte componente narrativa (pp. 2-3).

Depois desta consideração tecida sobre as representações artísticas do tema, a A. classifica o mesmo como uma miragem. Para ela, o *symposion* era um tema com uma complexidade que lhe era inerente. Este englobava tantos conceitos e ideias que era impossível criar uma definição estanque do tema. Assim, Hobden inicia a sua análise, tendo como suporte a literatura, na

qual analisa com uma precisão cirúrgica os traços de actividade simposíaca. A análise artística também aparece neste estudo, embora com um papel secundário, sendo sempre pano de fundo para corroborar uma determinada conclusão feita com base na literatura que ocupa aqui definitivamente a maior fatia de trabalho de análise.

A.A. começa por explanar o conceito de literatura metasimpótica, afirmando que, muitas vezes, na literatura simposíaca os convivas tinham conversas sobre como ser e proceder de modo a obter um bom ambiente, dando-lhe uma dimensão metasimpótica, ou seja, que ia além do evento em si mesmo (p. 22). Seguidamente, Hobden analisa o conteúdo de algumas sentenças gnómicas, que trazem indicações bastante importantes sobre os ritos simposíacos, como os relacionados com a alimentação e, especialmente, e sobre as formas de proceder em contexto simposíaco.

A.A. leva a sua análise para um rumo interessante, apresentando dois conceitos importantes, com os quais analisa os traços simposíacos na literatura. São estes os conceitos de *ethnopoieia* e *ethopoieia*. Estes termos dizem respeito à definição/construção de um povo e de um carácter, levando-nos a uma incursão sobre o *ethos* (carácter) dos povos não-Gregos em contexto simposíaco (pp. 66-116). Tal abordagem apresentou-se como uma descoberta interessante, pois é possível adquirir uma noção do contributo dos outros povos para este evento e a forma como os Gregos encaravam esse mesmo contributo e a presença estrangeira.

Hobden completa a sua análise passando pelos aspectos das duas obras mais importantes da literatura de banquete, os *Symposia* de Platão e Xenofonte, analisando o contributo fulcral das mesmas para o entendimento do que o *symposion* é no quadro cultural grego. Apesar de A.A. considerar o *symposion* como uma miragem ou uma percepção culturalmente construída, este estudo permite transformar essa miragem em algo mais nítido, proporcionando ao leitor um novo entendimento acerca de um tema, sobre o qual há ainda muito a fazer, incluindo tecer miragens futuras.

Rúben Mineiro

SABINO PEREA YÉBENES, *La idea del alma y el Más Allá en los cultos orientales durante el Imperio romano*, Madrid, Salamanca: Signifer Libros, 2012, 100 pp. ISBN 978-84-938991-2-7

Este libro escrito por Sabino Perea Yébenes aborda una perspectiva fundamental y definitoria de los cultos orientales y místicos del mundo